



Estudo dos Fatores Extrínsecos e Intrínsecos que Motivam os Discentes na Escolha e na Permanência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Jorge Daniel Werlang
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
jdwerlang@yahoo.com.br

Márcia Bianchi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
marcia.bianchi@ufrgs.br

Maria Ivanice Vendruscolo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
maria.ivanice@ufrgs.br

Resumo

A motivação dos discentes em cursos de graduação vem sendo estudada para verificar quais fatores influenciam as suas escolhas, e quais podem ser trabalhados para melhorar o ambiente acadêmico e a qualidade do ensino. Assim, o objetivo deste estudo é identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com base na Teoria dos Dois Fatores de Herzberg. Para tanto, foi desenvolvido um estudo explicativo, descritivo e quantitativo, sob a forma de levantamento, com aplicação de um questionário aos discentes matriculados no segundo semestre de 2014, que totalizou 380 respondentes, aproximadamente 44% da população. Os resultados obtidos na análise evidenciam que a maioria dos discentes da amostra se considera com boa ou excelente motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso. O fator intrínseco “agregar experiência para posterior aplicação” e o fator extrínseco “melhoria salarial e ascensão profissional” foram os mais citados como motivadores para a escolha do curso. Para permanência no curso os fatores envolvidos de maior destaque foram: “possibilidade de ser aluno da UFRGS”, “ter bons professores”, “família” e “amigos”. A “semana acadêmica” foi considerada um evento que motiva o discente a permanecer e ter um bom desempenho no curso. Esses resultados poderão contribuir com os gestores do curso, em estudo, na proposição de iniciativas para o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Fatores Extrínsecos. Fatores Intrínsecos. Motivação discente. Ciências Contábeis.



1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, o mercado de trabalho está mais exigente, e a educação superior está cada vez mais visado pelas pessoas, a cada ano que passa, grandes quantidades de alunos ingressam nas universidades. Destes, alguns se formam e conseguem o tão sonhado diploma, cumprindo mais uma etapa na busca de seus objetivos, outros discentes que entram nos cursos regulares no país não terminam a faculdade que iniciaram, por muitos motivos, entre eles a própria falta de interação no ambiente acadêmico.

Assim, há muitos fatores que influenciam essas pessoas a escolherem um curso, e depois optam pela permanência ou não, conforme o andamento do mesmo. Esses fatores podem ser classificados, de acordo com a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg em intrínsecos ou motivacionais, e em extrínsecos ou de higiene (MAXIMIANO, 2000). Segundo Herzberg (1997, p. 75) “a motivação é uma função do crescimento a partir da obtenção de recompensas intrínsecas por um trabalho interessante e desafiador”. E a motivação está baseada nas necessidades de crescimento do indivíduo, e a considera como um motor interno (HERZBERG, 1997). Destaca-se que Herzberg propôs essa teoria no ambiente do trabalho (MAXIMIANO, 2000), porém, neste estudo está sendo adaptada ao ambiente acadêmico para identificar esses fatores na vida dos discentes. A motivação significa que todo comportamento sempre tem uma causa (MAXIMIANO, 2000).

No que se refere à motivação de estudantes, Campos (1989, p. 107) destaca que “grande parte das dificuldades da escola têm sua origem nos problemas da motivação, ou seja, na tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos” e complementa que “a falta de motivação conduzirá a aumento da tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe” (CAMPOS, 1989, p. 108).

As teorias educacionais apontarem a relação entre os níveis de motivação e a aprendizagem dos alunos (MENDES, 2000). Conforme destacado por Lopes *et al.* (2015, p. 37), a compreensão dos fatores motivacionais de discentes pode contribuir na adoção de “estratégias pedagógicas e de infraestrutura educacional de forma a possibilitar a aprendizagem exitosa e emancipadora dos discentes e futuros profissionais”.

Os cursos de Ciências Contábeis têm se ampliado no país. Muitos estudantes escolhem seguir a carreira de profissional contábil. Identificar as variáveis que os levam a essa escolha e posterior permanência no curso mencionado, pode contribuir na qualificação dos programas. Assim, estudos dessa natureza podem contribuir para uma possível melhoria no ambiente acadêmico, visando um engrandecimento e aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis, e por consequência da profissão contábil.

Diante do exposto, surge a questão que motiva este estudo: Quais fatores extrínsecos e intrínsecos motivam e influenciam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)? Assim, o objetivo deste estudo é identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este estudo é composto por cinco partes incluindo esta introdução. Na segunda seção é apresentada a fundamentação teórica associada à motivação e à Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, sobre fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam os indivíduos nas suas decisões, bem como alguns estudos relacionados ao ambiente acadêmico. Na terceira seção são descritos os



procedimentos metodológicos utilizados no estudo, destacando a forma de coleta de dados, bem como informações sobre a população estudada. Já na quarta seção, efetuou-se a análise das informações coletadas através de questionário com base nos fatores intrínsecos e extrínsecos de Herzberg. Na seção cinco são apresentadas as principais considerações acerca dos resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação pode ser descrita como sendo o direcionamento e a persistência de uma ação para satisfazer alguma necessidade, que gera essa motivação. Isso está relacionado com a escolha que as pessoas fazem para determinada ação, em detrimento de outras, e após continuam com a ação escolhida, muitas vezes por um longo período, podendo até enfrentar dificuldades (SILVA, 2008). A motivação é a responsável pela transformação das necessidades em objetivos, planos e projetos (DORON; PAROT, 2001). Assim, o comportamento do indivíduo é determinado pela sua motivação, desencadeada por alguma necessidade do indivíduo (SILVA, 2008).

Na satisfação das suas necessidades, a motivação pode ser analisada do ponto de vista: intrínseca, ligada a recompensas psicológicas e extrínseca, relacionadas com recompensas materiais. Todo comportamento é motivado por alguma causa interna ao indivíduo, ou alguma causa externa, do ambiente no qual está inserido, ou seja, os motivos intrínsecos e extrínsecos, (MAXIMIANO, 2000). Para que o desempenho de um trabalhador seja melhorado, deve-se atentar ao nível de motivação do mesmo dentro da organização (SILVA, 2008). Os indivíduos apresentam diferentes níveis de motivação e diferentes modalidades de motivação, relacionadas às atitudes subjacentes e objetivos que dão origem à ação (RYAN; DECI, 2000).

Herzberg (1997) questionou a forma mais simples e direta de fazer com que alguém faça alguma coisa. O autor pesquisou trabalhadores (engenheiros e contadores) para verificar quais os fatores que são as chaves da motivação nas atitudes das pessoas. O autor identificou dois tipos distintos para explicar a satisfação ou insatisfação no ambiente de trabalho, a chamada teoria higiene-motivacional. Verificou-se que os chamados fatores de crescimento ou motivadores, estavam ligados à satisfação (e motivação), considerados os intrínsecos e os que evitavam a insatisfação no ambiente de trabalho estavam relacionados com os de higiene, os chamados extrínsecos.

Os fatores intrínsecos ou motivadores, como a responsabilidade e o crescimento ou progresso, são os relacionados ao trabalho em si, aos sentimentos do indivíduo, associado à ideia de pessoas motivadas; os extrínsecos, externos às pessoas, exercem influências sobre elas, a exemplo, dos incentivos (MAXIMIANO, 2000; SILVA, 2008).

No contexto acadêmico, buscam-se fatores que impactam na qualidade de ensino, e que podem levar os alunos a escolhas de cursos e universidades. Como exemplos desses fatores, pode-se destacar a metodologia de ensino, a estrutura física da universidade, as condições dos acervos bibliográficos à disposição dos discentes, entre outros. Esses seriam os fatores extrínsecos ao indivíduo. Já itens a exemplo de realização profissional, progressão na carreira/melhoria salarial podem ser considerados motivadores intrínsecos na escolha dos discentes (LACERDA; REIS; SANTOS, 2008). Neste campo, Vallerand *et al.* (1992) apresentou a Escala de Motivação Acadêmica evidenciada no Quadro 1.



Quadro 1 - Escala de Motivação Acadêmica

| Motivação | |
|---------------------------------------|---|
| Extrínseca | Controle Externo: sentir-se pressionado por algo ou por alguém |
| | Introjeção: fazer algo porque se pressiona a fazer |
| | Identificação: fazer algo porque decidiu fazer |
| Intrínseca | Vivenciar Estímulos: fazer algo a fim de experimentar sensações |
| | Intrínseca para Realização: fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal e descoberta de coisas novas |
| | Para Saber: fazer algo pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro |
| Desmotivação ou ausência de motivação | |

Fonte: Adaptado de Vallerand *et al.* (1992).

Correlacionando a motivação acadêmica, Fonseca (2009) destaca que na medida em que os professores proporcionem um clima humano, quer sob o ponto de vista relacional, quer afetivo, e um ambiente de confiança, os alunos aprendem melhor, facilitando a aprendizagem.

Nessa perspectiva, Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), apresentam três definições para o engajamento acadêmico: i) engajamento comportamental - envolve a participação e o envolvimento dos estudantes em atividades escolares e em atividades extracurriculares e as condutas positivas empreendidas pelos estudantes durante a resolução das atividades; o ii) engajamento emocional - envolve as reações afetivas e emocionais dos estudantes diante das atividades, dos sujeitos e de elementos que compõe o ambiente escolar; e o iii) engajamento cognitivo - que envolve o investimento psicológico do estudante na aprendizagem. Ele é marcado pelo esforço empreendido pelo estudante para compreender o que é estudado e para atingir níveis mais elevados de compreensão sobre determinado tópico de estudo.

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS

Alguns estudos já foram pautados nesse contexto de fatores motivacionais no ambiente acadêmico (FARIA *et al.*, 2004; LACERDA; REIS; SANTOS, 2008; SANTANA *et al.*, 2013; CARMO, 2014; LOPES *et al.*, 2015).

Faria *et al.* (2004), dedicaram-se em verificar o grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis numa Instituição de Ensino Superior (IES) privada da cidade de São Paulo. Por resultados, constataram que os discentes que participaram da pesquisa em questão, têm interessados em adquirir aprendizado devido à exigência do mercado de trabalho. Ou seja, a busca por aperfeiçoamento, qualificação profissional exigidos pelo.

Lacerda, Reis e Santos (2008), trabalharam esse assunto, na ocasião, desenvolveu-se uma pesquisa na Universidade Estadual de Montes Claros-MG para identificar quais os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam os alunos do curso de Ciências Contábeis na escolha e na permanência pela carreira. Entre os resultados encontrados, destacou-se como fatores que mais motivam os alunos para escolher o curso de Ciências Contábeis os itens: “Novos Conhecimentos”, como intrínsecos, e “Melhoria Salarial e Ascensão Profissional” como extrínsecos. Os resultados demonstraram também, que a motivação é fator preponderante para impulsionar o discente na busca dos objetivos de aprendizagem.

Em Santana *et al.* (2013), estudo semelhante ao de Lacerda, Reis e Santos (2008), foram analisados quais os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a escolha e permanência dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública no Brasil. Dentre os



resultados obtidos, identificou-se que “Possibilidade de Crescimento” foi o fator intrínseco que mais influenciou a escolha do curso. Em se tratando de permanência no mesmo, o fator “O Próprio Curso em si” foi o destaque. Já nos fatores higiênicos, os itens mais citados foram “Vida Pessoal”, para a escolha, e “Políticas da Instituição de Ensino”, “Carreira Profissional” e “Estrutura da Instituição de Ensino” para a permanência no curso.

Já em Carmo (2014), verificou-se a motivação dos discentes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis fazendo-se um comparativo das modalidades de ensino a distância (EAD) e presencial em uma IES privada, com base na teoria da autodeterminação. Destaca-se como resultado que os estudantes da modalidade presencial, apresentaram-se motivados mais intrinsecamente, e preocupados com a frequência nas aulas. Os da modalidade EAD obtiveram maior destaque na extrínseca, cuja principal característica é a atuação estudantil de autonomia mediana e voltada para a obtenção de reconhecimento social, a partir da administração de fatores contingentes relacionados ao seu aprendizado.

Lopes *et al.* (2015) verificaram a existência de diferenças significativas nos níveis de motivação entre alunos de IES públicas e privadas nos cursos de Ciências Contábeis na Bahia, fundamentado pela Teoria da Autodeterminação. Os resultados evidenciaram que não há diferenças estatisticamente significativas entre a motivação dos alunos de IES públicas e privadas. Contudo, algumas diferenças são encontradas quando se analisa, isoladamente, gênero, estágio no curso e idade do aluno. As mulheres em média, apresentaram mais motivação extrínseca por introjeção e motivação intrínseca para a realização do que os homens. Os alunos iniciantes do curso são mais motivados por introjeção e menos desmotivados do que aqueles que estão em fase de conclusão.

Outros estudos pautaram-se no ensino da Contabilidade no Brasil, com abordagens qualitativas. Entre eles, Marion (2001) comenta sobre as deficiências que o levaram a concluir um curso superior desmotivado, e ainda sem a segurança para exercer a profissão e verificou que, na maioria das vezes, esses problemas eram causados pela metodologia inadequada no processo de ensino de Contabilidade. Portanto, este é um dos fatores extrínsecos que podem desmotivar os alunos, e que deve ser estudado e avaliado para uma possível melhoria na qualidade de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza aplicada à educação superior em Ciências Contábeis, ao contribuir na investigação dos fatores motivacionais da escolha e permanência de discentes nos cursos de graduação. Quanto à forma de abordagem do problema foi realizada uma pesquisa quantitativa, visto que na interpretação dos dados coletados e informações obtidas, foram aplicados procedimentos estatísticos para encontrar os percentuais que identificam cada característica dentro da população estudada. No que se refere aos objetivos, esta pesquisa se classifica como explicativa e descritiva (GIL, 2009). Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, esse estudo foi delineado sob a forma de levantamento ou *survey*.

A presente pesquisa foi elaborada tomando como população os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2014, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), totalizando 870 alunos. O curso possui 8 períodos para a sua conclusão, assim, dividiu-se em dois grupos, o primeiro compreendendo alunos do 1º ao 4º semestre (Grupo 1 – G1) e o segundo, do 5º ao 8º semestre (Grupo 2 – G2). Isso com o intuito de analisar as



diferenças nos fatores que mais motivam os alunos na parte inicial do curso, e na parte final do mesmo, identificando essa comparação nos diferentes estágios do curso.

Do total de discentes matriculados no curso, no segundo semestre, ou seja, 870 alunos, foram selecionadas uma disciplina de cada semestre do curso como amostra, totalizando 545 alunos. Deste total de alunos selecionados, obteve-se resposta de 380 alunos, ou seja, aproximadamente 70% da amostra, ou 44% da população. Ressalta-se, porém, que alguns alunos não responderam perguntas específicas, sendo que os percentuais demonstrados na análise dos dados referem-se a 100% dos respondentes.

Os dados foram coletados, no período de 17/09 a 06/10/2014, por meio de um questionário adaptado de Lacerda, Reis e Santos (2008), que trata dos fatores motivacionais no ambiente acadêmico da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, apêndice A. Este questionário possui questões fechadas e abertas, para identificar e analisar os fatores que influenciam na escolha e permanência dos discentes no curso de Ciências Contábeis da referida Universidade Pública, de acordo com a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg. O questionário foi submetido à apreciação por 10 discentes do curso para a realização do pré-teste e as sugestões de alterações e melhorias foram incorporadas ao documento.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através de procedimentos estatísticos, chegando-se assim a valores/percentuais de acordo com cada característica identificada na população estudada. A análise feita nas questões abertas foi através de elaboração de uma síntese das respostas e são apresentadas em forma de tabelas (categorias).

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Essa seção tem o objetivo de apresentar o perfil dos respondentes da pesquisa. O G1 teve em torno de 61% dos respondentes e o G2 aproximadamente 39%. Esse percentual pode ser justificado pelo fato de os semestres iniciais possuírem maior número de discentes matriculados. A amostra da pesquisa tem mais mulheres em relação aos homens, com aproximadamente 52% e 48%, respectivamente. Sendo que no G1 a relação entre homens e mulheres é praticamente a mesma, em torno de 30% dos respondentes em cada gênero. Observa-se, que essa relação praticamente se mantém no G2. Em relação à idade dos mesmos, constata-se um perfil jovem, com aproximadamente 70% com idade entre 16 e 25 anos e em torno de 5% com idade acima de 35 anos.

Em relação ao Ensino Médio, praticamente a metade (50,66%) dos respondentes cursou todo o Ensino Médio em escola pública. Dentro do G1 a maioria se encontra nesta subcategoria, com 32,45%. Verificou-se que a maioria, em torno de 89% dos respondentes, ingressou no curso de Ciências Contábeis através da forma mais tradicional, o concurso vestibular. No entanto, verifica-se que aproximadamente 10% ingressaram por processos de transferências internas, de outros cursos.

A pesquisa também buscou verificar se os discentes estão trabalhando em atividade remunerada, e se trabalham ou já trabalharam na área contábil. Por resultados, verificou-se que a maioria trabalha em atividade remunerada (81,53%), e que em torno de 18% dos respondentes não estão empregados no momento. Destaque para a parte inicial do curso (G1), que possui uma quantidade maior de alunos trabalhando (45%), em relação aos concluintes do curso (G2) (37%).



Em torno de 52% dos respondentes já trabalharam com Contabilidade, sendo que a maioria do G1 não trabalha ou não trabalhou na área contábil. Porém, no G2, isso se inverte, a maioria dos respondentes da parte final do curso trabalha ou já trabalhou na área. O que pode justificar que os alunos finalistas estão buscando a aplicação prática dos seus conhecimentos na área antes de se formarem.

4.2 PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE MOTIVAÇÃO

O objetivo desta seção é analisar o entendimento que o discente possui sobre motivação e como ele avaliava sua motivação para permanecer e ter bom desempenho no curso de Ciências Contábeis. Em relação à questão aberta sobre o entendimento do aluno referente ao conceito de motivação, os resultados demonstraram que aproximadamente 48% dos respondentes entendem a motivação como uma forma de estímulo para conquistar ou fazer algo, uma necessidade. Esta opção foi a mais mencionada dentro dos dois grupos, G1 e G2.

Do total dos respondentes, 33% consideram a motivação como algo para alcançar objetivos, projetos ou metas e, em torno de 19% dos respondentes, consideram a motivação uma forma de incentivo para o indivíduo seguir em frente.

Assim, percebe-se que a maioria dos discentes possui um entendimento relacionado com obtenção de algum benefício futuro como sendo o significado de motivação. Ou seja, que a motivação tem sua função relacionada com adquirir ou vivenciar situações boas na vida, como alcançar objetivos traçados, conquistas ou seguir no caminho e não desistir do que se busca.

A maioria dos respondentes desta pesquisa, aproximadamente 65%, autoavaliaram como boa ou excelente a sua motivação em relação à permanência e bom desempenho no curso. Em contrapartida, aproximadamente 17% avaliaram como ruim ou péssima a sua motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso. Nos grupos, verifica-se que os respondentes do G1 se consideram mais motivados, em relação ao G2, ou seja, os alunos possuem um grau de motivação mais elevado no início do curso. Corroborando com a pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008), onde em torno de 59% dos alunos responderam estar com “boa motivação”, “muito motivados” e “ótima motivação”. Ainda, segundo Lacerda, Reis e Santos (2008), em relação aos pouco motivados, aproximadamente 12% dos respondentes informaram estar com “menor motivação/falta de tempo” e “pouca motivação” no curso.

Já em Carmo (2014), que fez uma comparação entre ensino presencial e EAD, os respondentes da modalidade presencial apresentaram uma motivação mais intrínseca, ao passo que os da modalidade EAD não apresentaram uma significativa autodeterminação, e sim uma motivação de caráter mais extrínseca, relacionada com a obtenção de reconhecimento social.

4.3 FATORES MOTIVADORES PARA ESCOLHA DO CURSO

Nesta seção o objetivo é analisar os fatores que possuem maior grau de importância na motivação dos alunos na hora de escolher o curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Para isso, os fatores foram divididos em três categorias, sendo elas: de natureza pessoal, de natureza profissional e de natureza prática. Na Tabela 1, são apresentados os percentuais de respondentes segregados por grupos (G1 e G2) que atribuíram graus de importância (1 a 5) aos fatores, onde 1 representa nenhuma motivação e 5 representa total motivação em cada um dos fatores.

Tabela 1 – Fatores de natureza pessoal para escolha

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|--|-------|-------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Realização/Sonho | 1 | 7,71 | 11,44 | 19,41 | 13,56 | 9,04 |
| | 2 | 7,45 | 7,98 | 10,11 | 8,51 | 4,79 |
| Desenvolvimento pessoal | 1 | 1,32 | 1,06 | 10,82 | 24,54 | 23,22 |
| | 2 | 1,06 | 2,11 | 10,55 | 14,78 | 10,55 |
| Interesse pessoal pela pesquisa | 1 | 13,33 | 12,80 | 19,47 | 10,13 | 5,33 |
| | 2 | 14,13 | 9,87 | 9,87 | 3,73 | 1,33 |
| Formação/Educação continuada/ Busca do aprofundamento teórico | 1 | 4,51 | 7,16 | 11,94 | 21,75 | 15,92 |
| | 2 | 3,45 | 7,43 | 11,94 | 10,34 | 5,57 |
| Novos conhecimentos | 1 | 1,86 | 2,13 | 11,17 | 23,67 | 22,34 |
| | 2 | 0,53 | 3,46 | 9,04 | 15,96 | 9,84 |
| Agregar experiência para posterior aplicação | 1 | 0,80 | 2,67 | 5,60 | 17,07 | 34,93 |
| | 2 | 1,07 | 3,20 | 5,87 | 15,73 | 13,07 |
| Vivenciar a experiência | 1 | 2,93 | 4,79 | 12,50 | 23,40 | 17,55 |
| | 2 | 1,86 | 6,38 | 9,04 | 13,30 | 8,24 |
| Desafios/curiosidade | 1 | 6,68 | 5,88 | 19,52 | 14,17 | 14,44 |
| | 2 | 4,28 | 7,22 | 12,03 | 10,16 | 5,61 |
| Outros (especificar): | 1 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 5,88 | 52,94 |
| | 2 | 5,88 | 0,00 | 11,76 | 0,00 | 23,53 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Percebe-se que o fator de natureza pessoal que teve maior importância entre os respondentes é “Agregar experiência para posterior aplicação” com 48% dos respondentes atribuindo “5 - Total Importância”. Sendo que no G1, 52% dos respondentes atribuíram grau 4 ou 5, Bastante ou Total Importância, respectivamente, para este fator.

No que se refere ao item “Outros (especificar)”, os respondentes mencionaram “Concurso Público” e fatores relacionados com “salários” como fatores motivadores. Quanto ao item “concurso público” mais respondentes, tanto do G1 quanto do G2 atribuíram grau de importância 5 a este fator. Ainda, mencionaram sobre “salários”, “aplicação dos conhecimentos”, “projeto pessoal” e “melhoramento pessoal”. Quando se trata de fatores de natureza profissional, na Tabela 2 são apresentados os percentuais para cada um dos fatores.

Tabela 2 – Fatores de natureza profissional para escolha

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|---|-------|-------------------------|------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Realização profissional | 1 | 2,13 | 3,46 | 9,57 | 18,62 | 27,13 |
| | 2 | 0,80 | 3,19 | 9,84 | 11,70 | 13,56 |
| Aperfeiçoamento/ Qualificação profissional | 1 | 2,38 | 1,32 | 5,56 | 16,93 | 34,66 |
| | 2 | 1,06 | 1,59 | 10,32 | 12,17 | 14,02 |
| Melhoria salarial/ Ascensão profissional | 1 | 2,40 | 1,07 | 5,07 | 13,87 | 38,67 |
| | 2 | 0,53 | 1,60 | 3,73 | 10,93 | 22,13 |
| Exigência legal/ Profissional | 1 | 10,64 | 8,78 | 11,70 | 12,23 | 17,55 |
| | 2 | 5,59 | 6,38 | 7,98 | 10,64 | 8,51 |
| Credibilidade/ Conceituação da instituição de ensino | 1 | 2,96 | 1,88 | 5,38 | 14,52 | 36,02 |
| | 2 | 1,88 | 0,81 | 4,57 | 13,98 | 18,01 |
| Outros (especificar) | 1 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 27,27 |
| | 2 | 9,09 | 0,00 | 9,09 | 9,09 | 45,45 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Conforme a Tabela 2, o fator que obteve o maior percentual de importância foi o “Melhoria Salarial/Ascensão profissional” com 60,8% dos respondentes atribuindo grau 5 –

“Total Importância”. O que corrobora com a pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008), a qual constatou que “Aperfeiçoamento/Qualificação profissional” e “Melhoria Salarial/Ascensão profissional” foram os fatores com maior importância como motivadores dos discentes do curso de Ciências Contábeis na Universidade em questão. Já em relação ao estudo de Santana *et al.* (2013), o fator relacionado com a carreira profissional foi mencionado como fator de motivação para permanência no curso.

Destaca-se, ainda, o fator “Credibilidade/Conceituação da instituição de ensino” com 54% dos respondentes atribuindo total importância como motivador para escolha do curso. Mostrando que os alunos também consideram de grande importância o nome/prestígio da instituição de ensino na qual pretendem estudar. Neste sentido, a UFRGS obteve, em 2014, a quarta colocação entre as melhores universidades do país a partir de indicadores de pesquisa, internacionalização, ensino e outros, conforme pesquisa Ranking Universitário Folha – RUF, do Jornal Folha de São Paulo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014).

Em relação ao item “Outros” tanto no G1 como no G2, o item apontado com maior grau de importância foi relacionado a “concurso público”. Também, foram citados itens como “importância no mercado”, “trabalhar no futuro como auditor” e pela “gratuidade do ensino na UFRGS”. Já os fatores motivadores de natureza prática para a escolha do curso de Ciências Contábeis são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores de natureza prática para escolha

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|--|-------|-------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Convênios existentes entre universidade/empresa | 1 | 25,20 | 10,72 | 14,21 | 6,97 | 3,75 |
| | 2 | 19,84 | 6,70 | 8,04 | 2,95 | 1,61 |
| Disponibilidade de tempo | 1 | 13,56 | 14,36 | 17,02 | 10,11 | 5,59 |
| | 2 | 7,98 | 8,24 | 13,30 | 6,38 | 3,46 |
| Facilidade de acesso | 1 | 11,94 | 10,08 | 18,04 | 14,85 | 6,10 |
| | 2 | 7,69 | 7,16 | 11,94 | 7,69 | 4,51 |
| Facilidade de ingresso | 1 | 14,63 | 12,77 | 19,95 | 10,64 | 2,93 |
| | 2 | 8,51 | 9,04 | 13,03 | 5,05 | 3,46 |
| Flexibilidade | 1 | 15,73 | 13,87 | 17,87 | 9,87 | 3,73 |
| | 2 | 9,07 | 10,13 | 11,73 | 5,07 | 2,93 |
| Indicação/Incentivo dos colegas/família | 1 | 15,16 | 8,51 | 11,97 | 14,63 | 10,64 |
| | 2 | 8,51 | 5,32 | 9,57 | 8,24 | 7,45 |
| Interação propiciada com outras áreas de conhecimento | 1 | 6,40 | 8,27 | 16,27 | 18,40 | 11,47 |
| | 2 | 2,93 | 6,93 | 9,87 | 11,47 | 8,00 |
| Mercado de trabalho com grande oferta de empregos | 1 | 2,66 | 2,39 | 7,45 | 19,15 | 29,26 |
| | 2 | 2,13 | 1,33 | 5,32 | 11,70 | 18,62 |
| Metodologia e tecnologias disponíveis | 1 | 9,07 | 9,60 | 22,67 | 13,87 | 5,87 |
| | 2 | 7,47 | 9,60 | 14,93 | 5,60 | 1,33 |
| Preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos | 1 | 3,99 | 2,66 | 6,12 | 14,63 | 33,78 |
| | 2 | 3,46 | 3,19 | 4,79 | 7,98 | 19,41 |
| Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão | 1 | 1,86 | 1,86 | 8,78 | 23,67 | 25,00 |
| | 2 | 1,33 | 2,39 | 7,45 | 12,50 | 15,16 |
| Única opção/Circunstâncias | 1 | 40,32 | 11,29 | 4,57 | 5,11 | 0,54 |
| | 2 | 23,66 | 5,38 | 4,30 | 2,15 | 2,69 |
| Gratuidade do ensino | 1 | 6,72 | 3,23 | 7,26 | 11,83 | 32,26 |
| | 2 | 3,23 | 2,42 | 5,38 | 8,06 | 19,62 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os fatores motivadores considerados de maior grau de importância pelos respondentes foram: “Preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos”, “Gratuidade do ensino” e “Mercado de trabalho com grande oferta de empregos” com aproximadamente 53%, 52% e 48% dos respondentes, respectivamente, atribuindo grau 5 – “Total Importância” para cada fator. Indo ao encontro dos resultados encontrados por Lacerda, Reis e Santos (2008), onde destacou-se a preocupação dos alunos com o mercado de trabalho.

Com base nos fatores motivadores para ingresso no curso, percebe-se a preocupação dos alunos em relação ao mercado de trabalho e melhoria/estabilidade financeira relacionados com a área contábil futuramente. Muitos demonstram interesse por concursos públicos ou outras formas de obtenção de emprego, para aplicar a experiência adquirida na Universidade, como forma de ascensão profissional.

4.4 FATORES MOTIVADORES PARA BOM DESEMPENHO NO CURSO

Nesta seção o objetivo é analisar os fatores que possuem maior grau de importância na motivação dos alunos para obterem um bom desempenho no curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Para facilitar a análise dos dados, os fatores foram divididos em seis categorias: de Interação e Interatividade propiciada; da Qualidade da equipe e do atendimento; da Atuação do professor; de Influência dos atores envolvidos para a motivação do aluno; e de Influência de eventos durante o curso. Bem como uma sexta opção com “Outros Motivadores”.

Aproximadamente 55% dos discentes do curso, consideram a interação entre alunos e professores como bastante ou total importância. Quando se trata de fatores relacionados à qualidade da equipe e do atendimento para o bom desempenho no curso, identificou-se como fator mais importante para a motivação dos discentes o item “Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo” com aproximadamente 37% dos respondentes atribuindo bastante ou total importância. Na Tabela 4 são evidenciados os percentuais em relação aos fatores quanto a atuação do professor para o bom desempenho no curso.

Tabela 4 – Fatores de atuação do professor para o bom desempenho no curso

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|--|-------|-------------------------|------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Como animador/facilitador | 1 | 4,09 | 5,45 | 19,35 | 21,53 | 10,08 |
| | 2 | 0,54 | 8,17 | 12,26 | 11,44 | 7,08 |
| Dar retorno regular aos alunos | 1 | 2,46 | 3,28 | 18,58 | 21,86 | 13,93 |
| | 2 | 0,82 | 6,01 | 13,93 | 13,11 | 6,01 |
| Propiciar a interação entre alunos | 1 | 4,64 | 9,02 | 22,95 | 16,67 | 6,83 |
| | 2 | 1,91 | 7,10 | 16,67 | 9,84 | 4,37 |
| Atender as necessidades de aprendizagem dos alunos | 1 | 1,64 | 4,64 | 18,03 | 21,58 | 14,48 |
| | 2 | 0,82 | 4,37 | 14,75 | 12,02 | 7,65 |
| Considerar os compromissos dos alunos | 1 | 5,99 | 8,99 | 17,98 | 15,80 | 11,72 |
| | 2 | 4,09 | 6,54 | 12,26 | 10,90 | 5,72 |
| Estimular o uso de tecnologias e mídias disponíveis (internet etc) | 1 | 1,63 | 6,81 | 21,80 | 18,80 | 11,44 |
| | 2 | 1,91 | 3,81 | 13,08 | 14,71 | 5,99 |
| Ajudar a resolver problemas | 1 | 2,19 | 4,64 | 18,31 | 19,95 | 15,30 |
| | 2 | 1,64 | 4,92 | 11,75 | 13,39 | 7,92 |
| Esclarecer suas dúvidas | 1 | 1,63 | 2,99 | 13,32 | 21,20 | 21,20 |
| | 2 | 0,54 | 2,99 | 11,68 | 11,96 | 12,50 |
| Sempre presente, pronto a atender e orientar | 1 | 2,17 | 5,71 | 16,85 | 18,48 | 17,12 |
| | 2 | 1,63 | 5,43 | 12,50 | 13,32 | 6,79 |



| | | | | | | |
|---|----------|------|------|-------|-------|-------|
| Colaborar para a manutenção da motivação do aluno | 1 | 3,54 | 5,99 | 17,98 | 20,98 | 11,72 |
| | 2 | 2,45 | 7,63 | 11,99 | 9,26 | 8,45 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Em relação a atuação do professor, percebe-se que os fatores com maior importância foram: “Esclarecer suas dúvidas”, com aproximadamente 34% dos respondentes atribuindo total importância, seguido do “Sempre presente, pronto a atender e orientar” e o “Ajudar a resolver problemas” com cerca de 24% e 23%, respectivamente. A Tabela 5 apresenta os percentuais relacionados com os atores envolvidos para o bom desempenho no curso.

Tabela 5 – Fatores de influências dos atores envolvidos para o bom desempenho no curso

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|------------------|----------|-------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Professores | 1 | 3,00 | 3,27 | 12,81 | 18,26 | 22,89 |
| | 2 | 2,18 | 4,36 | 9,54 | 9,26 | 14,44 |
| Secretaria Geral | 1 | 13,08 | 13,62 | 20,16 | 8,72 | 4,90 |
| | 2 | 9,26 | 10,90 | 12,53 | 4,36 | 2,45 |
| Biblioteca | 1 | 7,63 | 10,35 | 17,17 | 14,44 | 10,90 |
| | 2 | 6,54 | 8,72 | 10,35 | 8,99 | 4,90 |
| Turma | 1 | 6,79 | 6,79 | 17,12 | 17,93 | 11,68 |
| | 2 | 2,45 | 3,26 | 13,86 | 13,04 | 7,07 |
| Amigos | 1 | 4,09 | 5,18 | 16,62 | 17,44 | 16,89 |
| | 2 | 2,72 | 4,36 | 10,08 | 12,26 | 10,35 |
| Família | 1 | 4,92 | 3,01 | 12,84 | 15,57 | 23,77 |
| | 2 | 2,73 | 4,92 | 7,92 | 10,66 | 13,66 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os itens “Professores” e “Família” com aproximadamente 65% e 64% dos respondentes atribuindo bastante ou total importância na motivação para conseguir um bom desempenho no curso. O que demonstra, novamente, conforme os resultados de Lacerda, Reis e Santos (2008) o papel fundamental que a família tem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Destacando, também, que os professores possuem de certa forma, uma função importante para a motivação dos discentes na busca de um bom desempenho no curso. Já em relação à influência de eventos durante o curso, os resultados são demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Fatores de influência de eventos durante o curso para o bom desempenho no curso

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|---|----------|-------------------------|------|-------|--------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Seminários de Contabilidade | 1 | 8,49 | 7,12 | 18,36 | 15,07 | 11,23 |
| | 2 | 7,67 | 5,75 | 11,51 | 8,77 | 6,03 |
| Eventos da Classe Contábil (CRCRS etc) | 1 | 9,04 | 7,67 | 19,18 | 11,23 | 13,15 |
| | 2 | 6,30 | 5,48 | 13,15 | 9,32 | 5,48 |
| Semanas Acadêmicas (cursos e palestras) | 1 | 8,77 | 7,40 | 17,81 | 15,34 | 10,96 |
| | 2 | 4,38 | 5,75 | 12,88 | 9,86 | 6,85 |
| Seminários de Pesquisa | 1 | 8,56 | 9,94 | 22,38 | 11,05 | 8,56 |
| | 2 | 9,67 | 9,39 | 11,33 | 5,52 | 3,59 |
| Continuação dos Estudos | 1 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 80,00 |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros (Especificar) | 1 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Em relação aos eventos durante o curso, Tabela 6, o fator com maior importância atribuída pelos respondentes do estudo é o “Semanas Acadêmicas” com cerca de 43%, seguido do item “Seminários de Contabilidade” com aproximadamente 41% atribuindo bastante ou total importância.

4.5 FATORES MOTIVADORES PARA PERMANÊNCIA NO CURSO

Nesta seção o objetivo é analisar os fatores que possuem maior grau de importância na motivação dos discentes ao optarem pela permanência no curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Visando uma melhor interpretação dos dados, os fatores foram divididos em seis categorias: de “Interação e Interatividade propiciada”; da “Qualidade da equipe e do atendimento”; da “Atuação do professor”; de “Influência dos atores envolvidos para a motivação do aluno”; e de “Influência de eventos durante o curso”. Bem como uma sexta opção com “Outros Motivadores” para que os respondentes pudessem acrescentar algum fator motivador que não estivesse elencado no questionário.

Quando se trata de fatores motivadores de interação e interatividade propiciada para permanência do aluno no curso de Ciências Contábeis, os resultados são evidenciados conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores de interação e interatividade propiciada para permanência

| Questão | Grupo | Grau de importância | | | | |
|---|-------|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Interação entre alunos/professores | 1 | 7,63 | 12,11 | 21,58 | 12,63 | 7,11 |
| | 2 | 3,95 | 9,74 | 15,53 | 6,05 | 3,68 |
| Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade | 1 | 3,16 | 4,47 | 17,89 | 24,47 | 11,05 |
| | 2 | 3,16 | 7,63 | 11,84 | 10,53 | 5,79 |
| Flexibilidade/Melhor utilização do tempo disponível | 1 | 7,37 | 9,47 | 21,32 | 15,00 | 7,89 |
| | 2 | 5,26 | 10,53 | 15,26 | 5,26 | 2,63 |
| Possibilidade de ser aluno da UFRGS | 1 | 3,69 | 2,90 | 10,55 | 15,57 | 28,23 |
| | 2 | 2,37 | 2,64 | 7,12 | 10,55 | 16,36 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

O item que obteve maior grau de importância entre os respondentes foi “Possibilidade de ser aluno da UFRGS”, o que mais uma vez destaca a importância da instituição na motivação do aluno, tanto na escolha como na permanência do discente no curso. Nos grupos, esse fator obteve o maior grau de importância entre os ingressantes no curso (G1), com aproximadamente 44% dos respondentes indicando graus 4 e 5, bastante ou total importância, respectivamente, em relação aos concluintes (G2), com cerca de 27%.

Na Tabela 8, observa-se os fatores em relação à qualidade da equipe e do atendimento do discente na motivação para permanência no curso.

Tabela 8 – Fatores de qualidade da equipe e do atendimento para permanência

| Questão | Grupo | Grau de importância | | | | |
|--|-------|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo | 1 | 3,70 | 9,79 | 18,25 | 17,46 | 11,90 |
| | 2 | 3,44 | 10,32 | 12,96 | 8,47 | 3,70 |
| Boa monitoria, bons materiais, atendimento rápido e individual | 1 | 6,60 | 14,51 | 22,43 | 11,61 | 5,80 |
| | 2 | 6,86 | 13,46 | 14,78 | 3,17 | 0,79 |
| Carinho, dedicação, comprometimento e confiança | 1 | 7,12 | 9,76 | 22,69 | 15,57 | 5,80 |
| | 2 | 5,54 | 10,29 | 15,57 | 5,54 | 2,11 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 8, observa-se que o fator que teve maior grau de importância entre os respondentes foi o “Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo” com 15,6% dos respondentes. Em contrapartida, o fator com menor atribuição de importância foi o “Boa monitoria, bons materiais, atendimento rápido e individual” com 13,46% dos respondentes atribuindo grau 1 – Nenhuma Importância, corroborando com o estudo de Lacerda, Reis e Santos (2008), que obtiveram como resultados, que bons professores é um fator motivador, e que o item relacionado com a monitoria, materiais e atendimento teve a menor pontuação, ou seja, pouca importância entre os respondentes daquela pesquisa.

Os fatores relacionados com a atuação do professor como motivadores para a permanência no curso de Ciências Contábeis estão evidenciados na Tabela 9.

Tabela 9 – Fatores de atuação do professor para permanência

| Questão | Grupo | Grau de importância | | | | |
|--|-------|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Como animador/facilitador | 1 | 4,76 | 10,32 | 21,43 | 17,72 | 6,61 |
| | 2 | 1,59 | 10,32 | 16,40 | 6,61 | 4,23 |
| Dar retorno regular aos alunos | 1 | 2,64 | 6,07 | 21,64 | 22,96 | 7,65 |
| | 2 | 2,11 | 8,18 | 14,25 | 10,82 | 3,69 |
| Propiciar a interação entre alunos | 1 | 6,07 | 9,50 | 25,07 | 14,51 | 5,80 |
| | 2 | 2,64 | 7,12 | 16,09 | 9,76 | 3,43 |
| Atender as necessidades de aprendizagem dos alunos | 1 | 2,64 | 6,33 | 20,84 | 19,26 | 11,87 |
| | 2 | 1,58 | 6,60 | 15,57 | 10,55 | 4,75 |
| Considerar os compromissos dos alunos | 1 | 7,67 | 11,90 | 19,84 | 13,49 | 7,94 |
| | 2 | 6,61 | 10,32 | 11,64 | 6,88 | 3,70 |
| Orientar os alunos em relação aos novos métodos de estudo | 1 | 3,69 | 9,50 | 20,84 | 18,21 | 8,71 |
| | 2 | 2,64 | 7,65 | 13,98 | 10,55 | 4,22 |
| Estimular o uso de tecnologias e mídias disponíveis (internet etc) | 1 | 3,44 | 7,94 | 19,05 | 20,37 | 10,05 |
| | 2 | 1,32 | 4,50 | 13,23 | 14,81 | 5,29 |
| Ajudar a resolver problemas | 1 | 2,90 | 8,18 | 20,05 | 19,26 | 10,55 |
| | 2 | 2,37 | 5,54 | 13,98 | 10,55 | 6,60 |
| Esclarecer suas dúvidas | 1 | 1,06 | 3,96 | 17,15 | 22,96 | 15,83 |
| | 2 | 0,53 | 2,64 | 14,78 | 11,61 | 9,50 |
| Participar da preparação e realização de atividades extracurriculares | 1 | 6,33 | 15,30 | 23,48 | 12,14 | 3,69 |
| | 2 | 5,54 | 10,03 | 14,25 | 6,33 | 2,90 |
| Levantar, analisar e divulgar os dados estatísticos relativos ao curso | 1 | 7,69 | 15,92 | 20,69 | 10,88 | 6,10 |
| | 2 | 7,96 | 11,14 | 14,06 | 3,98 | 1,59 |
| Atender aos alunos via e-mail | 1 | 2,91 | 7,94 | 19,84 | 17,46 | 12,96 |
| | 2 | 2,12 | 4,76 | 13,76 | 13,49 | 4,76 |
| Sempre presente, pronto a atender e orientar | 1 | 1,84 | 7,63 | 21,05 | 18,68 | 11,84 |
| | 2 | 2,37 | 7,37 | 15,26 | 8,95 | 5,00 |
| Colaborar para a manutenção da motivação do aluno | 1 | 4,49 | 12,40 | 20,32 | 13,72 | 10,03 |
| | 2 | 3,69 | 9,76 | 13,19 | 7,12 | 5,28 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os itens com maior importância atribuída pelos respondentes foram: “Esclarecer suas dúvidas” com aproximadamente 25% dos discentes atribuindo total importância; seguido do item “Atender aos alunos via e-mail” com aproximadamente 18% atribuindo grau máximo de importância. Pode-se citar aqui as conclusões do estudo de Faria *et al.* (2004), onde comentam que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem atentar para alguns fatores com o intuito de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, como os itens relacionados com o aumento da

motivação do aluno proporcionado pelos professores através de novas metodologias de ensino e aperfeiçoamento da didática, podendo assim, evitar a evasão do curso.

Neste sentido, o papel do professor, em Marion (2001) foi relacionado com a melhoria na metodologia de ensino, bem como no incentivo da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem para propiciar maior conhecimento crítico. Os dados relacionados aos atores envolvidos estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – Fatores de influências dos atores envolvidos para permanência

| Questão | Grupo | Grau de importância | | | | |
|------------------------|-------|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Professores | 1 | 3,17 | 5,01 | 17,41 | 16,62 | 19,00 |
| | 2 | 2,11 | 5,28 | 10,55 | 12,14 | 8,71 |
| Coordenação de Curso | 1 | 10,79 | 13,95 | 19,47 | 13,16 | 3,68 |
| | 2 | 7,37 | 11,05 | 11,32 | 6,58 | 2,63 |
| Chefia de Departamento | 1 | 15,00 | 16,58 | 17,37 | 9,47 | 2,63 |
| | 2 | 10,26 | 12,11 | 10,00 | 4,74 | 1,84 |
| Secretaria Geral | 1 | 14,74 | 14,21 | 17,37 | 10,53 | 4,21 |
| | 2 | 8,68 | 11,32 | 10,26 | 5,79 | 2,89 |
| Biblioteca | 1 | 6,33 | 9,50 | 19,00 | 17,94 | 8,18 |
| | 2 | 7,65 | 8,71 | 11,61 | 7,12 | 3,96 |
| Monitoria | 1 | 10,26 | 16,32 | 19,74 | 10,53 | 4,21 |
| | 2 | 8,95 | 11,58 | 11,84 | 5,53 | 1,05 |
| Turma | 1 | 6,05 | 7,37 | 16,84 | 18,42 | 12,37 |
| | 2 | 2,37 | 5,00 | 12,63 | 11,84 | 7,11 |
| Amigos | 1 | 5,28 | 5,01 | 14,25 | 17,94 | 18,47 |
| | 2 | 1,58 | 4,22 | 8,18 | 13,98 | 11,08 |
| Família | 1 | 4,51 | 4,24 | 10,34 | 14,06 | 27,59 |
| | 2 | 2,12 | 2,92 | 7,69 | 11,67 | 14,85 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Em se tratando dos atores envolvidos na motivação dos discentes para a permanência no curso, Tabela 10, os fatores com maior importância, com base na percepção dos respondentes são: “Família”, seguido do item “Amigos” e em terceiro o “Professores”. Entre os grupos, esta relação é ainda maior no G1, com cerca de 42% atribuindo bastante ou total importância ao fator família, e aproximadamente 36% e 35% para amigos e professores, respectivamente. Ainda, o item com menor importância para a motivação dos alunos, é o item “Chefia do Departamento” com aproximadamente 58% dos respondentes atribuindo pouca ou nenhuma importância. Quando a questão se refere a motivadores relacionados a eventos para a permanência no curso de Ciências Contábeis, os resultados são encontrados na Tabela 11.

Tabela 11 – Fatores de influência de eventos durante o curso para permanência

| Questão | Grupo | Grau de importância (%) | | | | |
|---|-------|-------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Seminários de Contabilidade | 1 | 6,91 | 10,11 | 17,55 | 16,49 | 9,84 |
| | 2 | 6,38 | 5,59 | 13,56 | 9,04 | 4,52 |
| Fóruns de Ensino | 1 | 8,53 | 12,27 | 20,00 | 14,40 | 5,60 |
| | 2 | 7,73 | 10,67 | 13,07 | 5,07 | 2,67 |
| Eventos da Classe Contábil (CRCRS etc). | 1 | 7,20 | 8,27 | 18,93 | 13,87 | 12,53 |
| | 2 | 5,60 | 6,67 | 11,20 | 10,40 | 5,33 |
| Semanas Acadêmicas (cursos e palestras) | 1 | 6,67 | 7,20 | 18,40 | 16,53 | 12,00 |
| | 2 | 3,20 | 7,47 | 11,73 | 9,60 | 7,20 |



| | | | | | | |
|-------------------------|---|-------|-------|-------|-------|-------|
| Seminários de Pesquisa | 1 | 10,99 | 11,26 | 24,18 | 10,44 | 3,30 |
| | 2 | 12,36 | 9,34 | 11,81 | 4,67 | 1,65 |
| Continuação dos estudos | 1 | 4,23 | 3,38 | 15,77 | 18,87 | 18,03 |
| | 2 | 5,07 | 4,23 | 11,27 | 11,55 | 7,61 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2014).

Conforme Tabela 11, os alunos atribuíram grau máximo para os itens: “Semanas Acadêmicas (cursos e palestras)” com aproximadamente 19%, e “Eventos da Classe Contábil (CRCRS etc)” com aproximadamente 18%. O fator com menor importância foi “Seminários de Pesquisa” com cerca de 23% atribuindo grau 1 – nenhuma importância. Faria *et al.* (2004), menciona que deve-se incentivar os alunos a se tornarem agentes mais ativos no processo de ensino-aprendizagem, para integrar a teoria com a prática. Esses eventos podem ser uma forma de conciliar teoria e prática, em Semanas Acadêmicas, por exemplo, através de oficinas e cursos com esse objetivo. Assim, entende-se que é importante continuar aprimorando as Semanas Acadêmicas e eventos da Classe Contábil com outros que possam ser vivenciados pelos alunos, bem como há uma necessidade maior de eventos relacionados com a pesquisa no curso.

Percebe-se, ainda, no item “Continuação dos estudos” em torno de 56% dos respondentes atribuindo bastante ou total importância. Indicando que a maioria pretende seguir estudando após a conclusão da graduação em Ciências Contábeis, e que esse fator tem grande importância na motivação dos alunos para obter um bom desempenho no curso.

Os fatores relacionados com a motivação para permanência dos alunos no curso demonstraram que a família, amigos e os professores possuem importância para a permanência dos discentes. Corroborando com os resultados de Lacerda, Reis e Santos (2008, p. 78), o fator com maior importância para motivar o aluno a permanecer no curso foi a família, complementando ainda, que “a família exerce um papel preponderante para o ser humano, uma vez que ele necessita de apoio e reconhecimento dos familiares”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos que buscam identificar o que motiva os discentes de cursos de Ciências Contábeis são desenvolvidos com o propósito de verificar quais desses fatores são os mais relevantes, bem como os que podem ser trabalhados para o melhoramento do ensino superior e possivelmente da profissão contábil. Neste sentido, esta pesquisa buscou identificar, com base na Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos discentes que responderam à pesquisa se sentem com boa ou excelente motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso. Os alunos iniciantes do curso (G1) apresentaram um grau de motivação maior em relação aos concluintes (G2).

Os fatores que motivam os alunos nas suas decisões, quando o assunto é o ingresso no curso foram: i) de natureza pessoal: “agregar experiência para posterior aplicação”; ii) de natureza profissional: “melhoria salarial e ascensão profissional”; e iii) de natureza prática: “preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos”. Esses resultados mostram a preocupação dos alunos com o mercado de trabalho e a estabilidade financeira.



Já em relação aos fatores para a permanência no curso, os de maior importância para os respondentes, se tratando de: i) interação e interatividade propiciada foi o associado com a “possibilidade de ser aluno da UFRGS”; ii) quanto à qualidade da equipe e do atendimento foi o “relacionado com os bons professores, uma aula dinâmica, e o sentimento de pertencer ao grupo”; iii) quando se trata da atuação do professor, o item mais mencionado foi: “esclarecer as dúvidas dos alunos”; iv) quanto aos atores envolvidos e eventos durante o curso, os itens com maior importância foram: “família”, “amigos”, “professores”; e, v) influência dos eventos durante o curso: “semanas acadêmicas”.

Os respondentes do estudo mencionaram, ainda, alguns fatores considerados para obter um bom desempenho no curso, entre eles: bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo, o professor como esclarecedor de dúvidas; os professores e a família, nesta ordem, relacionados com os atores envolvidos para a motivação dos alunos, e em relação aos eventos, as semanas acadêmicas como o item com maior importância atribuída para a motivação do aluno para um bom desempenho no curso.

Os fatores motivacionais de Herzberg podem ser usados, adaptados e analisados no ambiente acadêmico, identificando alguns aspectos que possam ser classificados como intrínsecos ou extrínsecos.

Entende-se que este estudo possa contribuir para a melhoria do curso de Ciências Contábeis, bem como da profissão contábil. Exemplificando, podem ser estudadas melhorias em alguns fatores extrínsecos, como estrutura física da instituição, acervo bibliográfico, entre outros, com o intuito de melhorar o ensino e a profissão. Isto pode ser um ponto chave para o aperfeiçoamento do ensino, ao passo que alguns fatores podem ser explorados na tentativa de aumentar a motivação dos alunos, melhorando a sua aprendizagem na graduação, e contribuindo para a qualidade do ensino e também do futuro da profissão. Assim, como estudos futuros sugere-se replicar este estudo em outras universidades, universidades privadas com intuito de comparação. Acredita-se, desta forma, que a realização de pesquisas empíricas possa auxiliar nas relações envolvendo a oferta e procura de cursos de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, D. M. de S. *Psicologia da Aprendizagem*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- CARMO, C. R. S. Motivação discente no curso de bacharelado em ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e alunos da modalidade a distância. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 14, n. 26, p. 7-18, jan./abr. 2014.
- DORON, R.; PAROT, F. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Ática, 2001.
- FARIA, A. C. *et al.* O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 4., São Paulo - SP. 2004. *Anais...* São Paulo, 2004.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Ranking Universitário Folha - RUF 2014*. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdeuniversidades/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.



FONSECA, M. J. M. Carl Rogers: uma concepção holística de homem da terapia centrada no cliente à terapia centrada no aluno. *Millenium Revista do ISPV*, v. 36, n. 2, maio, 2009.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*. Spring. v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HERZBERG, F. Mais uma vez: como motivar seus funcionários? In: VROOM, V. H. (Org.) *Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 55-81.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes na Universidade Pública. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*. UEM-Paraná, v. 27, nº 1, p. 67–81, jan./abr. 2008.

LOPES, L. M. S. *et al.* Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: uma análise com discentes de ciências contábeis da Bahia na perspectiva da teoria da autodeterminação. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-39, 2015.

MARION, J. C. *O Ensino da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, J. B. Utilização de Jogos de Empresas no Ensino de Contabilidade – Uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 11, n. 3, p. 23-41, dez. 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, New York, v.25, n.1, p.54-67, 2000.

SANTANA, M. S. *et al.* Escolha e permanência de alunos no curso de ciências contábeis sob a óptica da Teoria de Motivação de Herzberg. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 10., São Paulo-SP, 2013. *Anais...* São Paulo: USP, 2013.

SILVA, R. O. *Teorias da Administração*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

VALLERAND, R.J. *et al.* The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and Psychological Measurement*, 52, p. 1003-1017, 1992.